1876
CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES EM CONFLITO: POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO MORAL

*Diana Leonhardt dos **Santos**, UFRGS.*
E-mail: dianna84@ig.com.br
*Andressa Carvalho **Prestes**, UFRGS.*
E-mail: andressa.prestes@ufrgs.br
*Lia Beatriz de Lucca **Freitas**, UFRGS.*
E-mail: lblf@ufrgs.br
Financiamento: CNPq

Atualmente, as crianças em idade pré-escolar passam mais tempo na escola convivendo com professoras e outras crianças do que em épocas anteriores. Assim, a educação infantil possibilita a ampliação da rede de relações interpessoais, além de desempenhar um papel importante no desenvolvimento moral das crianças (Dias & Vasconcellos, 1999). A moral não é inata, mas fruto de um desenvolvimento baseado nas interações do indivíduo com o seu meio. Segundo Piaget (1932/1994, 1954, 1965/1977), existem duas morais na criança: a heteronomia e a autonomia. De acordo com a educação que a criança recebe, enfatiza-se mais uma moral do que a outra. Por exemplo, se a professora tiver uma postura impositiva, estará promovendo a moral da heteronomia; se buscar fomentar a cooperação e o respeito mútuo, estará contribuindo para a construção da autonomia moral da criança (Müller & Alencar, 2012). Entende-se que a heteronomia é fundamental para o desenvolvimento moral dos pequenos, visto que ela fornece as bases sobre as quais posteriormente se assentam formas mais sofisticadas de respeito e de dever (Freitas, 1999; La Taille, 2006). Entretanto, a heteronomia, por si só, não é capaz de fomentar nas crianças a habilidade de coordenar diferentes pontos de vista, o que constitui um obstáculo à vivência em sociedade. Nas escolas de educação infantil, não raras vezes emergem situações de conflito entre as crianças (e.g., Morais & Otta, 2008; Sager & Sperb, 1998; Trevisol & Toigo, 2011). As intervenções das educadoras nesses conflitos têm consequências significativas para a construção de regras, princípios e valores por parte dos educandos. O objetivo deste estudo foi examinar se as estratégias propostas por professoras de escolas de educação infantil para resolução de conflitos favorecem o desenvolvimento da heteronomia ou da autonomia moral das crianças. Dez professoras de educação infantil de Porto Alegre, com idades entre 21 e 41 anos, participaram desta pesquisa. Utilizaram-se como instrumentos: (a) um questionário sobre formação e trabalho das educadoras e (b) uma entrevista semiestruturada, na qual se apresentaram duas situações de conflito entre crianças e se perguntou o que fariam diante delas. Primeira situação: "duas crianças de sua turma estão brigando por causa de um brinquedo da escola". Segunda situação: "algumas crianças estão brincando juntas. Outro colega, que estava fora da brincadeira, pergunta se poderia participar, e os colegas respondem que não". Submeteram-se as respostas das participantes a uma análise de conteúdo. Utilizou-se também um levantamento de frequência das respostas. Classificaram-se as respostas em duas categorias, sendo cada uma composta por duas subcategorias: (1) estratégias voltadas para a heteronomia, as quais se referem: (a) aos métodos orais de educação moral - lição de moral - e (b) a ações ou comandos que visam extinguir o conflito; (2) estratégias voltadas para a autonomia, nas quais a professora procura implicar as próprias crianças na busca de uma solução para o conflito: (a) ela apresenta alternativas para que a criança reflita sobre a situação, chegando a uma solução conjunta, ou (b) ela propõe situações de cooperação, favorecendo a interação entre as crianças. Essas duas formas de resolver os conflitos entre crianças aparecem em ambas as situações propostas às participantes. Foram citadas 34 estratégias, sendo 21 estratégias voltadas para a heteronomia e 13 voltadas para a autonomia. Portanto, as professoras propuseram com maior frequência estratégias nas quais elas mesmas, enquanto figuras de autoridade, buscam ensinar através do discurso como se deve agir com o outro (lição de moral) ou determinam a maneira como as crianças devem agir com o objetivo de extinguir o conflito. Essas condutas promovem mais a obediência da criança do que sua autonomia moral, fortalecendo a heteronomia dos educandos. Pode-se pensar que isso se deva ao fato de que essas professoras trabalham com crianças muito pequenas (de 1 a 6 anos de idade) e, possivelmente, acreditem que seja necessário dizer a elas o que fazer frente a um impasse. As relações de coação, baseadas no respeito unilateral, são necessárias e até mesmo inevitáveis nos primeiros anos do desenvolvimento moral infantil (Freitas, 1999; La Taille, 2006; Piaget, 1932/1994). Todavia, isto não significa que os procedimentos de educação moral (Piaget, 1930/1998) devam basear-se apenas nesse tipo de relação. Considera-se que as crianças devem começar a aprender a resolver conflitos que surgem no seu cotidiano desde pequenas (Marimon & Vilarrasa, 2005). Ainda que em menor número, as estratégias voltadas para a autonomia sugeridas pelas professoras são muito importantes, pois indicam que é possível educar crianças pré-escolares na

direção da autonomia. Quando a professora propõe alternativas às crianças ou promove relações cooperativas entre elas, além de incentivar que participem na solução do conflito, ela também fomenta o desenvolvimento do respeito mútuo e valoriza a resolução de conflitos através do diálogo.

Palavras-chave: desenvolvimento moral; conflito; educação infantil.

Contato: Diana Leonhardt dos Santos, UFRGS,
E-mail: dianna84@ig.com.br